

CAPÍTULO XIII – A MAGIA BRANCA E A MAGIA NEGRA

De tempos em tempos, conforme a exigência da ocasião, nós advertimos os Estudantes da Fraternidade Rosacruz, em nossas cartas individuais, para não participarem de sessões espíritas, de lugares em que evocam “espíritos”, de demonstrações hipnóticas ou de lugares onde o incenso é queimado pelos diletantes do ocultismo. A Magia Negra é praticada tanto consciente como inconscientemente e, de tal forma, que chega a ser até inacreditável. O “perverso magnetismo animal”, que é somente outro nome dado à Força Negra, é responsável por mais fracassos nas atividades profissionais, na perda da saúde e infelicidade nos lares do que a maioria das pessoas pode imaginar. Mesmo os que perpetram tais ultrajes são, muitas vezes, inconscientes do mal que praticam. Portanto, me parece oportuno dedicar um capítulo à explanação de algumas leis de magia, que são as mesmas para a branca e para a negra. Há somente uma força, e essa pode ser usada para o bem ou para o mal; e de acordo com as razões que a motivam e do uso que é feito dela, se torna negra ou branca.

É um axioma científico que “*Ex nihilo, nihil fit*” (do nada, nada vem). Deve haver uma semente antes que haja uma flor, porém, de onde veio a primeira semente é algo que a ciência não consegue explicar. O ocultista sabe que todas as coisas vieram do *arche*, a essência infinita do Caos, usada por Deus, o Grande Arquiteto, para a construção do nosso universo; e dado o núcleo de alguma coisa, o mago proficiente, como resultado da prática e de treinamento, pode usar, como uma fonte de recurso, a mesma essência para uma necessidade posterior. Cristo, por exemplo, tinha alguns pães e alguns peixes¹ e, por meio daqueles núcleos, Ele usou, como uma fonte de recurso, a essência primordial do Caos para suprir o que Lhe faltava, realizando o milagre de alimentar uma multidão. Um mago humano, cujo poder não é tão elevado,

¹ N.T.: veja na Bíblia em Mc 8:1-9 e Mt 15:32-39

pode mais facilmente usar, como fonte de recurso, as coisas que já se tenham materializado, vindas do Caos. Ele pode pegar flores ou frutas pertencentes a alguém, numa distância de quilômetros ou centenas de quilômetros, desintegrá-las em seus constituintes atômicos, transportá-las através do ar e fazer com que elas assumam suas formas físicas regular no lugar onde está entreterendo as pessoas a sua volta com o objetivo de surpreendê-las. Tal magia é, no mínimo, *cinza*, ainda que ele envie o pagamento pelas flores ou frutas que ele tirou de quem as pertencia; se ele assim não o fizer, é Magia Negra, pois roubou bens que pertenciam a alguém. A magia para ser branca precisa, sempre, ser utilizada altruisticamente, e mais ainda: com propósitos nobres – como, por exemplo, salvar uma pessoa que está sofrendo. Cristo, quando alimentou a multidão, a partir do Caos, justificou Sua atitude pelo fato dessas pessoas estarem com Ele há vários dias e, se tivessem que voltar para os seus lares sem o alimento físico, por certo, desmaiariam pelo caminho e sofreriam privações.

Deus é o Grande Arquiteto do Universo e os Iniciados das Escolas de Magia Brancas são, também, “arche-tektons”, construtores da essência primordial em suas atividades beneficentes à humanidade. Esses Auxiliares Invisíveis necessitam de um núcleo do Corpo Vital do paciente que, como sabem os Estudantes da Fraternidade Rosacruz, lhes é fornecido pelos eflúvios vindos da mão do solicitante e que impregnam o papel² quando ele assina pedindo auxílio e cura. Com esse núcleo do Corpo Vital do paciente, eles podem usar,

² N.T.: Ou seja, uma caneta carregada de fluído, como é o nanquim da caneta tinteiro (ou pena mosquitinho), que é um condutor de magnetismo muito maior do que um lápis seco ou uma caneta esferográfica ou hidrográfica ou, ainda, qualquer outro tipo de meio de escrita. O Éter, que impregna o papel sobre o qual o paciente escreve, semana a semana, fornece uma indicação de sua condição no momento da escrita, e é uma chave de entrada para acesso à parte (ou – às partes) doentes do seu Corpo. Conforme mude o estado do paciente, muda igualmente o registro nas Fichas semanais! É algo que ele deu voluntariamente e com o propósito expresso de fornecer acesso aos Auxiliares Invisíveis. A menos que o doente faça a sua parte nesse aspecto, os Auxiliares Invisíveis são incapazes de fazer qualquer coisa pelo paciente. Portanto: os eflúvios que procedem da mão do paciente ao escrever proveem aos Auxiliares Invisíveis uma chave de admissão ao organismo do paciente. Por mais simples que seja essa regra, são muitos os que deixam de cumpri-la!

como fonte de recurso, a matéria virgem necessária para restaurar a saúde, reconstruindo e fortalecendo o organismo afetado.

Os Magos Negros são espoliadores, atuam pelo ódio e pelo desejo de causar dor, injúria e angústia a outra pessoa. Eles, também, precisam de um núcleo para suas ações nefastas e conseguem mais facilmente obter tal núcleo do Corpo Vital da vítima nas sessões espíritas, em lugares em que evocam “espíritos” ou em sessões hipnóticas, onde os participantes relaxam, se colocam num estado mental negativo, deixam cair seus maxilares, enfraquecendo suas individualidades por meio de outras práticas distintas mediúnicas. Mesmo as pessoas que não frequentam esses lugares não estão totalmente imunes, pois há certas partes do Corpo Vital que são ignorantemente dispersadas pelas pessoas e que podem ser usadas eficazmente pelos Magos Negros. As principais partes do Corpo Vital que são utilizadas pelos Magos Negros são o cabelo e as unhas dos dedos. Os praticantes da magia vodu³ usam a placenta para seus propósitos horríveis. Um ser humano particularmente perverso, cujas práticas foram expostas há alguns anos atrás, obtinha de meninos o fluído vital que ele usava para seus atos demoníacos. Até mesmo uma coisa tão simples como um copo com água, colocado bem próximo a certas partes do corpo de uma vítima em perspectiva, pode absorver uma parte do Corpo Vital da vítima, enquanto o Mago Negro conversa com ela. Isso fornecerá ao Mago Negro o núcleo necessário, ou poderá obter esse núcleo necessário de um pedaço de roupa da pessoa. A mesma emanção invisível contida em uma vestimenta, que orienta um cão de caça na pista de determinada pessoa, não só guiará o Mago Branco ou Negro à residência daquela pessoa, como ainda fornecerá a chave do seu organismo ao Mago Branco ou Negro, que poderá ajudar ou prejudicar aquela pessoa, de acordo com a intenção do Mago.

³ N.T.: também escrito: vodum, vudu é uma tradição religiosa que é derivada do politeísmo africano e do culto aos ancestrais e é praticada principalmente no Haiti.

Há, porém, métodos para se proteger das influências com disposições hostis, inimigas ou prejudiciais, as quais faremos menção na última parte deste capítulo. Debateremos longamente o fato de ser ou não prudente chamar a atenção dos Estudantes Rosacruz para esses fatos, e chegamos à conclusão de que não devemos imitar o avestruz, que esconde sua cabeça num buraco na areia quando o perigo se aproxima. É melhor estarmos esclarecidos quanto às coisas que nos ameaçam para que, numa emergência, possamos tomar as precauções necessárias. A batalha entre as forças do bem e do mal está sendo travada com tal intensidade, que quem não estiver empenhado no verdadeiro combate não poderá compreender a natureza e o significado disso. Os Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz e outras ordens afins que, podemos dizer, representam o Santo Graal em sua totalidade, vivem do amor e da essência do serviço altruísta, que eles recolhem e armazenam como as abelhas que juntam o mel, de todos os que estão se esforçando para viver a vida na sua plenitude. Isso acrescenta brilho ao Santo Graal, que se torna mais esplendoroso irradia uma influência mais forte sobre aqueles que estão espiritualmente inclinados, permeando-os e influenciando-os de um maior ardor, de um maior zelo e de uma maior dedicação ao trabalho amoroso, no combate da luta pelo bem. Semelhantemente, as forças do mal do Graal Negro florescem através do ódio, da traição, da crueldade e de todos os atos demoníacos do calendário do crime. Tanto as forças do Graal Branco como as do Graal Negro necessitam de um sustento, de um pábulo – um fornecido pelo bem, o outro pelo mal – para a continuidade da existência deles e para aquisição de poder para lutar. Se eles não conseguirem obter o que necessitam, eles passam fome e se tornam enfraquecidos. Daí a luta implacável que está ocorrendo entre os dois.

Todas as noites, à meia-noite, os Irmãos Maiores prestam um serviço em que abrem os seus peitos para atrair os dardos de ódio, inveja, dos desejos de causar dor, injúria e angústia a outra pessoa e de todo o mal que tenha sido perpetrado nas últimas vinte e quatro horas. Primeiro, para que eles possam

privar as forças do Graal Negro de obter alimento; e, segundo, para que eles possam transmutar o mal em bem. Então, da mesma maneira que as plantas juntam o inerte dióxido de carbono exalado pela humanidade e a partir daí constroem seus corpos, os Irmãos do Santo Graal transmutam o mal dentro do templo; e da mesma maneira que as plantas expõem o oxigênio renovado, tão necessário à vida humana, assim também os Irmãos Maiores devolvem à humanidade a essência do mal transmutado como remorso, contrição ou compunção para que, juntamente com o bem, o mundo cresça cada dia melhor.

Os Irmãos Negros, ao invés de transmutar o mal, infundem a esse mal uma energia dinâmica maior e, em sua missão, o lançam em vãos esforços para conquistar os poderes do bem. Para esses fins, eles usam os Elementais e outras entidades desencarnadas, as quais, sendo de uma ordem inferior, estão disponíveis para tais práticas repulsivas, qual delas necessitam. No passado, quando as pessoas queimavam óleo advindo de gordura animal ou velas feitas do sebo de animais, os Elementais se aglomeravam ao redor do óleo ou das velas como diabos ou demônios, procurando obsediar aquele que oferecesse uma oportunidade. Até mesmo as velas de cera oferecem alimento para essas entidades, porém, os modernos métodos de iluminação por eletricidade, carvão ou mesmo velas de parafina são inadequados para os Elementais. Eles ainda gravitam por bares, matadouros e lugares semelhantes onde existem animais e pessoas parecidas com os animais. Eles também gostam muito de lugares onde se queime incenso, pois isso lhes oferece um meio de acesso fácil, e quando os participantes de sessões inalam o odor do incenso, estão inalando também os espíritos Elementais que os vão afetar de acordo com o caráter de cada um.

É aqui onde podemos usar a proteção da qual falamos anteriormente. Quando vivemos vidas de pureza, quando nossos dias são preenchidos em serviços para Deus e para nossos irmãos e as nossas irmãs com pensamentos e ações da

mais alta nobreza, então estamos criando para nós o *Dourado Manto Nupcial*, que é uma força radiante para o bem. Nenhum mal é capaz de penetrar essa armadura, pois o mal age, então, como um bumerangue e retorna para aquele que o enviou, devolvendo-lhe o mal que ele engendrou.

Mas, infelizmente, nenhum de nós é completamente bom. Conhecemos muito bem a guerra travada entre a carne e o Espírito. Não podemos ignorar o fato de que, assim como São Paulo, “*com efeito, não faço o bem que eu quero, mas pratico o mal que não quero.*”⁴. Frequentemente nossas boas resoluções redundam em nada e fazemos o mal porque é mais fácil. Portanto, todos temos o núcleo do mal dentro de nós, que permite o “abre-te-sésamo” para que essas forças do mal possam agir. Por essa razão, é melhor não nos expormos sem necessidade em lugares onde são efetuadas sessões com espíritos invisíveis, mesmo que seus ensinamentos pareçam elevados para os mais incautos. Mesmo como espectadores, não devemos participar de demonstrações hipnóticas, pois uma atitude negativa pode deixar a pessoa sujeita ao perigo da obsessão. Deveríamos seguir sempre o conselho de São Paulo e nos revestir com a completa armadura de Deus. Devemos ser positivos em nossa luta pelo bem contra o mal, e nunca perder uma oportunidade de ajudar os Irmãos Maiores por meio da palavra ou da ação na Grande Luta pela supremacia espiritual.

⁴ N.T.: Rm 7:19